



DEPARTAMENTO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO • ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"

cepea@esalq.usp.br • <http://cepea.esalq.usp.br>

Piracicaba, 26 de setembro de 2003.

Aumento da produção transgênica dependerá da diminuição real dos custos

Pesquisadores do Cepea – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – da Esalq/USP avaliam que, caso o produtor brasileiro confirme na prática que a soja transgênica reduz os custos de produção, sem prejuízo relativo da produtividade, sua área pode aumentar nos próximos anos. Com isso, a oferta tenderia a se elevar e a rentabilidade do produtor poderia se reduzir ao longo do tempo. No curto prazo, a medida beneficia principalmente os produtores do Rio Grande do Sul, que, em boa parte, já haviam adquirido sementes modificadas para a safra 2003/04 que começa nas próximas semanas. Nos demais estados, a quase totalidade dos produtores já adquiriu sementes convencionais, tendo em vista que a programação do plantio se dá no primeiro semestre.

Com a liberação de soja transgênica nessa quinta-feira, para esta safra, pesquisadores do Cepea esclarecem que a adoção de transgênicos pelos produtores brasileiros passa a depender apenas da disponibilidade de sementes adaptadas às condições climáticas de cada região - o que determinaria aumento real ou não da produtividade - e dos custos relativos de produção. Com base nessas condições, o plantio transgênico deve se manter concentrado no Rio Grande do Sul.

As pesquisas conhecidas até o momento têm apontado uma redução dos custos de produção da soja transgênica em relação à convencional. Contudo, já se constata que o glifosato apresenta dificuldade em controlar algumas plantas invasoras, o que demandaria aplicações extras que podem diminuir a vantagem de custo.

Preço em dólar alcança maior patamar no BR desde 98

A liberação do plantio da soja transgênica no Brasil foi anunciada em semana de forte elevação dos preços. Pesquisadores do Cepea explicam que esses aumentos, porém, não estão relacionados a essa definição brasileira, mas sim às oscilações da Bolsa de Chicago, decorrentes de especulações sobre uma possível redução da safra norte-americana.

Nos últimos sete dias, as cotações no mercado brasileiro subiram, em dólar, na mesma proporção do primeiro vencimento em Chicago (novembro/03). Segundo o Indicador CEPEA/ESALQ (negócios no mercado de lotes), nessa quinta-feira (25), a saca de 60 quilos foi comercializada em média a US\$ 14,24, aumento de 4,55% sobre a média do dia 18. Este é o maior preço em dólar no Brasil desde fevereiro de 1998. Em reais, o produto chegou a R\$ 41,86/sc, maior valor desde fevereiro deste ano, mas inferior ao patamar do último trimestre de 2002, quando a taxa de câmbio chegou a se aproximar de R\$ 4,00 por dólar. Os preços mais altos em dólar estimulam as vendas antecipadas para entrega da safra 03/04 entre março e maio de 2004 a preços maiores do que na safra 02/03.



DEPARTAMENTO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO • ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"

cepea@esalq.usp.br • <http://cepea.esalq.usp.br>

Piracicaba, 26 de setembro de 2003.

Com o produto bastante valorizado, foram realizados muitos negócios para o mercado interno na última semana e início desta, mas, de modo geral, envolveram apenas pequenos volumes. O preço da soja no Brasil, de acordo com o Indicador CEPEA/ESALQ, subiu quase 6% nos últimos sete dias, passando de R\$ 39,50 para R\$ 41,86/sc. A taxa de câmbio acumulou alta de 1,34% no período, alcançando R\$ 2,94/US\$ no dia 25.

A alta nos preços foi repassada aos produtores nas diversas regiões do país. Nas regiões produtoras acompanhadas diariamente pelo CEPEA, os preços subiram em média 5,7% no mercado de lotes e 4,54% no mercado de balcão (ao produtor) nos últimos sete dias. Em Paranaguá, a soja foi negociada a um preço médio de R\$ 43,23/sc no dia 25, alta de 5,13% em relação dia 18.

Outras informações podem ser obtidas através do Laboratório de Informação do Cepea pelos telefones 19-3429-8837 / 8836 ou cepea@esalq.usp.br